



“CONTOS NA CIBERCULTURA: DA TELA À PÁGINA”: O USO DE FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS NO ENSINO REMOTO.

Adyla Gonçalves Queiroz ¹
Laisa Batista de Melo ²
Josilene Rodrigues Borges ³
Ros'elles Magalhães Felício ⁴

INTRODUÇÃO

Durante o percurso do ensino remoto, em que as atividades presenciais foram substituídas por ferramentas digitais, um dos melhores meios para que não houvesse prejuízo na relação professor e aluno foi o uso dos aplicativos móveis, usados para compartilhar o conteúdo produzido. Partindo desses mecanismos, este trabalho consiste em relatar as metodologias escolhidas para a execução do projeto de intervenção “Contos na cibercultura: Da tela à página”, desenvolvido na E.E Caio Martins, em Januária-MG, sob a perspectiva do Programa da Residência Pedagógica (PRP). Com abordagem voltada ao gênero conto, o projeto foi desenvolvido com os alunos do 6º ao 9º, sendo o presente relato com base nos resultados da turma do 7º ano do Ensino Fundamental - Anos Finais, objetivando desenvolver a competência leitora por meio de aulas tanto expositivas (ministradas de forma síncrona e assíncrona), quanto aulas práticas, a fim de contemplar nas atividades a oralidade, a leitura, a escrita e produção de texto a partir do uso de recursos virtuais, e entrelaçar a tecnologia digital ao desenvolvimento dos estudantes.

O ensino remoto, medida emergencial que se baseia em produzir e disponibilizar conteúdos on-line, podendo ser acompanhado em tempo real pelos professores, foi fundamental para que não houvesse atrasos no período escolar. Adequações foram feitas para que essas novas possibilidades de ensino pudessem ser efetivadas. Assim, o projeto de intervenção foi organizado levando em conta a realidade dos alunos da escola, de maneira que pudesse ser executado até mesmo com aqueles que possuem pouco ou nenhum acesso tecnológico. Objetivando estimular a leitura e desenvolver o prazer de ler, o projeto teve

¹ Graduanda do Curso de Letras Português da Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes, gadyla98@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Letras Português da Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes, laisamelo496@gmail.com;

³ Mestra em Letras pela Universidade Estadual de Montes Claros - UE, josyrodriquesborges@email.com;

⁴ Professora coordenadora do Programa Residência Pedagógica Universidade Estadual de Montes Claros ros'elles.felicio@unimontes.br.



como base as teorias sobre os Multiletramentos, que focam em diversas abordagens de ensino para a inserção dos alunos em diferentes culturas e formas de aprendizagem. Segundo Roxane Rojo (2012), em seu texto “Pedagogia dos Multiletramentos: Diversidade cultural e de linguagens na escola”, os multiletramentos apontam para a “multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica de constituição dos textos por meio dos quais ela se informa e se comunica”, tendo como necessidade a inclusão das variadas culturas presentes na sala de aula.

Os multiletramentos são, então, uma multiplicidade de linguagens em textos, sejam eles impressos, digitais, ou em mídias audiovisuais que circulam no dia a dia. Esses textos são interativos, colaborativos, híbridos em linguagens, mídias e culturas. Ainda de acordo com Rojo (2012), a multiplicidade de linguagens evidente nos textos em circulação social atualmente, chamada de multimodalidade ou multissemiose, exigem multiletramentos, ou seja, “exigem capacidades e práticas de compreensão e produção de cada uma delas (multiletramentos) para fazer significar”. Sendo assim, de suma importância o trabalho com a Pedagogia dos Multiletramentos que segundo a Base Nacional Curricular Comum (BNCC) prepara o educando para a vida social e profissional e o pleno exercício da cidadania, e, ainda, corrobora com os ideais democráticos e de inclusão defendidos pelo documento, levando em consideração o meio em que o aluno está inserido e os canais de comunicação de fácil acesso.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

O desenvolvimento do trabalho foi pensado de maneira que pudesse incluir todos os alunos no ensino remoto. A opção encontrada foi organizar um material com textos literários e atividades para serem resolvidas semanalmente. Os textos selecionados eram criações próprias e adaptações de histórias conhecidas. As atividades foram elaboradas de acordo com as informações dos textos e das inferências a partir deles.

Para que fosse compatível com a realidade dos alunos da escola, o material foi disponibilizado de duas maneiras: em PDF e em material impresso. Como a maioria dos alunos possuíam pouco acesso tecnológico, eles ficavam disponíveis na escola para retirada. A cada semana havia um texto e uma atividade proposta. Para complementar o material que já havia sido distribuído e despertar o interesse do aluno, eram encaminhados vídeos e jogos educativos. Os jogos eram criados virtualmente e podiam ser acessados de qualquer lugar e por qualquer aparelho telefônico. Com duração de quatro semanas, o projeto seguiu uma estrutura fixa:



Aula inicial: Detonador (atividade inicial e lúdica para despertar o interesse dos alunos para as próximas semanas)

1º semana: Leitura e interpretação do conto 1 – “O menino Timóteo e a leitura transformadora”.

Autoria: Leonídia F. Viana e Quésia Alves Vieira Brito.

2º semana: Leitura e interpretação do conto 2 – “Dandara e a diversidade.”

Autoria: Pedro Henrique Almeida e Keila Castro

3º semana: Leitura e interpretação do conto 3 – “Cansou dos finais sempre iguais dos contos clássicos?”

Autoria: Elísia Brasil e Laísa Batista de Melo Rocha

4º semana: Leitura e interpretação do conto 4 – “A princesa e a ervilha”

Adaptado por: Adyla Queiroz, Ayla Raiza, Dariane Queiroz e Luciene Macedo

A maioria dos recursos utilizados foram virtuais, incluíam: celular, computador, Conexão Escola, ferramentas do Regime de Estudo não Presencial, implementado pela SEE/MG, WhatsApp, e a Biblioteca virtual de contos. Vale ressaltar que a biblioteca foi organizada para que os alunos pudessem ter acesso aos livros durante o período pandêmico. Ao finalizar cada atividade, os alunos encaminharam fotos pelo WhatsApp ou pelo Conexão Escola para contabilizar a participação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao fim do andamento do projeto, 14 alunos dos 27 alunos da turma, devolveram o material impresso na escola, dentre eles, alguns parcialmente resolvidos e outros completos. Mesmo com a pandemia, a escola autorizou a análise presencial das respostas. Houve pouca interação no grupo do WhatsApp, mas a partir do material, foi possível perceber a aceitação dos alunos para com a metodologia utilizada.

Vale destacar que a teoria dos multiletramentos é fundamental nesse novo modelo de ensino a distância, visto que a tecnologia se tornou uma ferramenta prática e acessível para que o processo educacional fosse realizado. Apesar de algumas dificuldades como: internet de má qualidade, falta de suporte pelos pais e/ou responsáveis, falta de recursos como smartphone, tablet ou computador, ainda houve o processo de aprendizagem, principalmente



porque o uso das tecnologias e as escolhas dos textos chegaria o mais próximo da realidade dos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O programa Residência Pedagógica (PRP) tem grande importância nas salas de aula no processo de ensino. Além de permitir aos graduandos a efetivação da relação entre teoria e prática, permite, por meio do processo investigativo, construir o conhecimento sobre a área pela qual atuará posteriormente. Devido às mudanças na educação, muitas dificuldades foram encontradas, tanto para os educadores, quanto para os alunos.

De ambos os lados, a adaptação aos meios tecnológicos foi a parte mais desafiadora. Primeiro, porque os professores tiveram que adequar a metodologias presenciais por ferramentas digitais; e segundo, porque a maioria dos alunos da Escola Estadual Caio Martins pertencem a áreas vulneráveis e com pouco acesso tecnológico. O ensino remoto exigiu esforço de todos os lados para garantir a efetivação da aprendizagem.

Palavras-chave: Aprendizagem; Educação; Ensino Remoto; Leitura.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.
ROJO, Roxane.; MOURA, Eduardo. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012.
ROJO, Roxane. **Pedagogia dos Multiletramentos: Diversidade cultural e de linguagens na Escola**. 2012.